

"EDUCAÇÃO INTEGRAL": ESBOÇO DE ANÁLISE A PARTIR DE UM ESQUEMA.

Márcio Chaves-Tannús*

*"Mattina
M'illumino
d'immenso".*

Ungaretti (66): p. 56

Com base no esquema¹, cuja cópia segue em anexo, serão elaborados alguns comentários em torno do tema "educação integral".

A expressão designa, a meu ver, uma concepção alternativa a duas visões distintas e unilaterais da educação: a "acadêmica" e a "técnica"², visões que se traduzem em práticas educacionais igualmente distintas e unilaterais.

Subjacente a cada uma destas visões, a cada uma dessas práticas, encontra-se uma concepção do homem, que as determina e molda.

Ambas as visões, em sua forma atual, receberam seus primeiros e definidos contornos no período histórico denominado "Renascimento", período que antecedeu e preparou, marcando-as profundamente, as épocas moderna e contemporânea.

Ambas são provenientes das duas principais vertentes do movimento renascentista: da vertente humanista surgiu a concepção "acadêmica"; da dos engenheiros-artistas, a concepção "técnica".

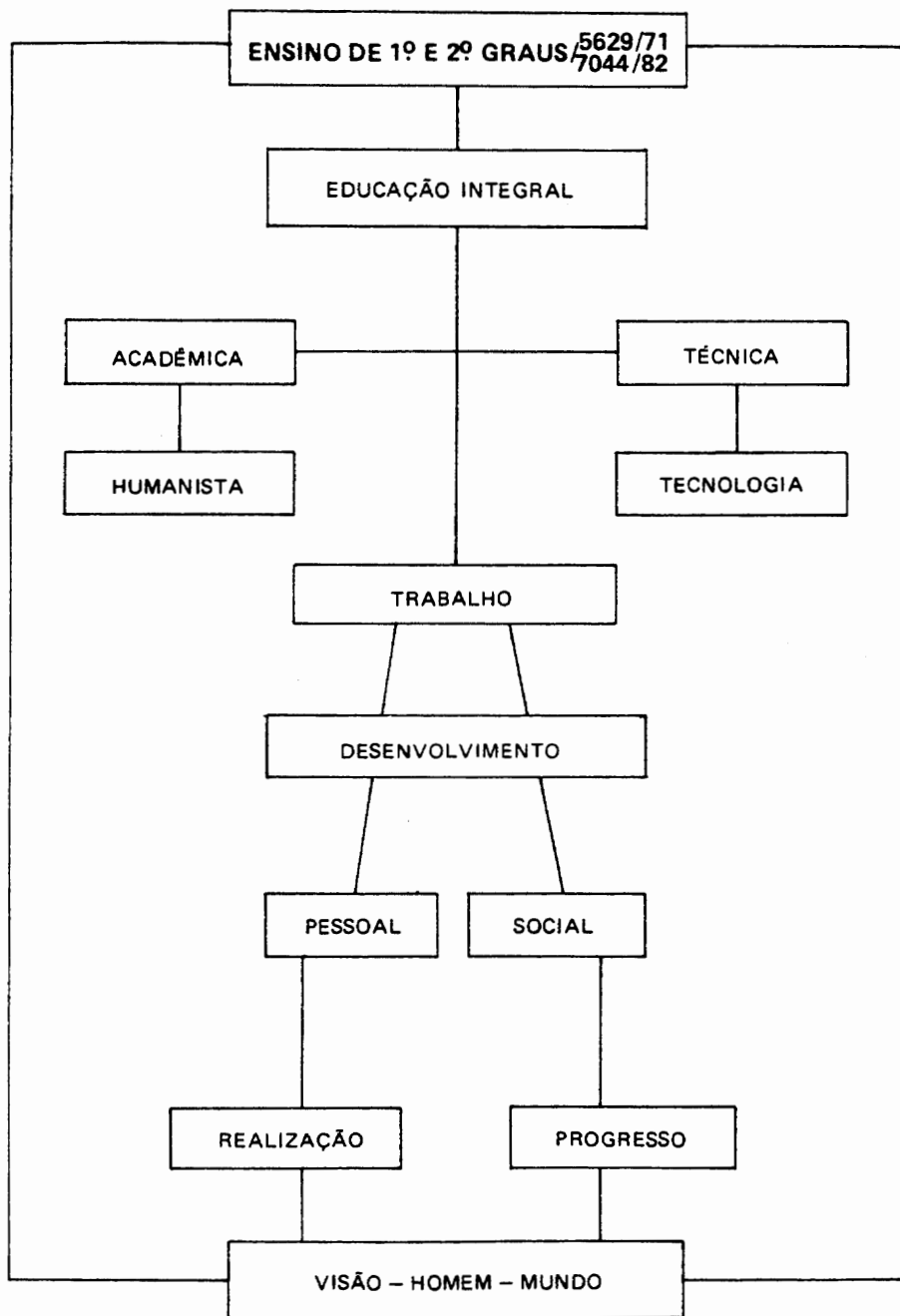
Seus ideais de ação, seus modelos de interpretação do mundo, os humanistas iam buscá-los na Antigüidade Clássica, em particular na literatura e na filosofia da Grécia e de Roma. Para eles, o caminho que leva à ação, que para ela educa e forma, passa pelo estudo das letras clássicas. Fundadores das primeiras academias, após o período clássico, e segundo o modelo antigo, os humanistas são, por excelência, homens de letras.

Já os primeiros protótipos de nossas atuais escolas técnicas começam a se desenvolver, em forma ainda embrionária, nos ateliês e nas oficinas da Itália renascentista.

* Professor do Departamento de Pedagogia/UFU.

1. De autoria da professora Maria Garcia das Faculdades Integradas de Uberaba (FIUBE).

2. A terminologia adotada é a do esquema que me serve de base.



Para os engenheiros e para os artistas da Renascença, o caminho que conduz a novos conhecimentos teóricos passa primeiro pelo confronto com a prática, pela busca necessária de soluções para problemas concretos.

A característica mais marcante, contudo, do Renascimento é a junção, que deu origem à ciência e tecnologia contemporâneas, dos conhecimentos teóricos com a experimentação e a aplicação prática.

Nesta época, homens como Leon Battista Alberti e Leonardo da Vinci, o primeiro de formação "acadêmica", o segundo um artista-engenheiro, realizaram um esforço imenso, e bem sucedido, na direção do equilíbrio almejado pela "educação integral". No Renascimento, foi formulada, e parcialmente realizada, uma concepção nova do homem, motivo que o faz uma época de singular importância, também para a história da filosofia.

BIBLIOGRAFIA

1. Obra citada.

Ungaretti, G. (66): **Vita d'un uomo**, Mondadori, (s/1), 1966.

2. Obras recomendadas.

Chastel, A. (53): Léonard et la culture. In: **Colloques Internationaux du Centre National de la Recherche Scientifique: Léonard de Vinci et l'expérience scientifique aux XVIe siècle**, Paris, 4-7 Juillet 1952. Centre National de la Recherche Scientifique-Presses Universitaires de France, Paris, 1953, p.p. 251-63.

Correio da Unesco, O (74): Leonardo redescoberto em dois manuscritos de Madri, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Ano 2, nº 12, dezembro 1974.

Dresden, S. (s/d): **O Humanismo no Renascimento**, Inova, Porto, (s/d).

Klein, R. (61): Les Humanistes et la Science, **Bibliothèque d'Humanisme et Renaissance**, Droz, Genève, Tome XXIII, 1961, p.p. 7-16.

Krohn, W. (77): Die "Neue Wissenschaft" der Renaissance. In: Boehme, G.; Daele, W. van den; Krohn, W.: **Experimentelle Philosophie**, Suhrkamp, Frankfurt, 1977, p.p. 13-128.

Taton, R. (73): Leçon inaugurale. In: **Ville Congrès International de Tours: Sciences de la Renaissance**, Vrin, Paris, 1973, p.p. 9-15.